

MÚSICA BRASILEIRA, LIBRAS E REDE SOCIAL: UMA PESQUISA SOBRE O FAZER INTERDISCIPLINAR

Alexsandro Melquiades da Silva ¹
Pedro Felipe Praxedes da Silva ²
Mifra Angélica Chaves da Costa ³

RESUMO

O ensino brasileiro carece de ferramentas criativas e inclusivas que efetivem a aprendizagem dos alunos, sobretudo, surdos. Diante disso, é fundamental pensar em acessibilidades no contexto escolar que vise, o compartilhamento do conhecimento sociocultural nacional. Pensando nisso, ao trabalhar a música, uma importante manifestação artística, atrelada à interpretação em Libras, podemos criar um ambiente mais participativo, acessível e inclusivo. Sendo assim, por intermédio de estudos realizados por Gonçalves (2021), Rigo (2019), Fazenda (2008), Morin (2003), dentre outros, verificamos a possibilidade de abranger múltiplas disciplinas em favorecimento de um enriquecimento da cultura do Brasil, principalmente para as pessoas surdas, visto que, por não terem a Língua Portuguesa como L1 (língua materna), findam se distanciando da realidade artística do seu país. Outrossim, perante todo o exposto, colhemos, por meio de uma entrevista, a notoriedade do discernimento de professores em relação à interdisciplinaridade na interpretação de músicas brasileiras em redes sociais, a fim de que essas se conversem e trabalhem em um único objetivo: o de democratizar o repertório musical identitário do país. Este estudo nos permitiu obter resultados positivos quanto ao nível de compreensão sobre envolver distintas áreas nos planos de aula dos entrevistados, assim como suas aspirações à continuidade da perspectiva educacional na interpretação de músicas do Português para a Libras na internet. No entanto, mesmo cientes da imprescindibilidade desse tipo de saber, ainda destacaram grandes entraves nele, são: a negação dos professores para com a aprendizagem através da arte musical, a falta de recursos e, também, de profissionais para a efetivação de uma educação a todos. Portanto, concluímos que mesmo defronte dos problemas citados pelos questionados, e de maneira análoga aos teóricos, os docentes acreditam na potencialidade enriquecedora que a música interpretada, de um idioma para o outro, pode causar na aquisição dos saberes.

Palavras-chave: Enriquecimento sociocultural, Interdisciplinaridade, Libras, Música, Redes sociais.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, alexandro01melquiades@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, pedrofelipern6@gmail.com;

³ Professora orientadora: mestre em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC) da UERN, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, mifra@ufersa.edu.br.

O seguinte trabalho apresenta reflexões e discussões sobre a necessidade do ensino no Brasil viabilizar a aprendizagem dos alunos surdos, de forma contextualizada e interdisciplinar. Por isso, é fundamental pensar em acessibilidades no contexto escolar, a fim do compartilhamento do conhecimento sociocultural nacional, tão importantes para nós enquanto seres humanos.

Diante disso, surge o problema da pesquisa, o qual parte do desejo de saber: como a música brasileira, Libras e Língua Portuguesa, numa perspectiva interdisciplinar contribuem, através do uso da internet, para a acessibilidade do surdo? Ainda nos conduz a pensar: como o contexto social artístico brasileiro, provindos das músicas, podem ser de acesso também para as pessoas surdas?

Esta pesquisa se baseia por meio dos estudos realizados por Gonçalves (2021), Rigo (2019), Fazenda (2008), Morin (2003), entre outros teóricos, que auxiliaram na verificação das possibilidades de uma discussão interdisciplinar que oportunize um enriquecimento da cultura do Brasil, principalmente para as pessoas surdas, por vezes distanciadas desses produtos artísticos por inacessibilidade.

O trabalho se justifica devido a preocupação de haver pouco compartilhamento musical nas redes sociais acessível ao público surdo. Então, se houvesse uma maior democratização da interpretação de músicas nacionais nas redes, e, se esse meio fosse propagado também como uma possibilidade de ensino, já que a Libras não deve ser aprendida ou utilizada apenas pelos surdos, logo poderíamos contribuir para além do fator inclusão.

Por isso, verificado o cenário, esse trabalho teve como objetivo analisar a viabilidade das contribuições que a música interpretada em Libras nas redes sociais têm, a fim de criar espaços mais participativos, acessíveis em Libras e de compartilhamento musical. Além disso, agora como objetivos específicos, buscou-se verificar a importância da música nacional interpretada em Libras; contribuir para o enriquecimento sociocultural das pessoas surdas; e, por fim, analisar a prática interdisciplinar de duas professoras.

A pesquisa foi realizada com duas docentes colaboradoras e em duas escolas na cidade de Caraúbas. Quanto às instituições de ensino, ambas são da rede pública, sendo uma municipal, e outra estadual. Ambas as escolas ofertam dois níveis de ensino, sendo eles: Fundamental I e II.

O trabalho está dividido em seis partes, sendo elas: Metodologia – o progresso da pesquisa; Enriquecimento cultural através da música nacional – verificando a possibilidade da música como fonte de conhecimento; As redes sociais como difusora da música para pessoas surdas – a possibilidade do uso das redes em favor do consumo democrático; O ensino

interdisciplinar através da interpretação de músicas na comunidade surda – a interdisciplinaridade presente nessa democratização; Resultados e discussões – da entrevista com base nos teóricos; e considerações finais, concluindo os objetivos almejados.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na cidade de Caraúbas, localizada na porção oeste do estado do Rio Grande do Norte, município interiorano com cerca de 20.707 habitantes, e, a uma distância de 296 km da capital do estado: Natal (Lopes, 2018). Quanto às duas instituições de ensino, ambas são da rede pública, sendo uma municipal, e outra estadual. A primeira está localizada na Rua José Domingos dos Santos, no bairro Alto da Liberdade, e oferta dois níveis de ensino, sendo: Fundamental I e II. A segunda, por sua vez, é localizada na praça Apropriano Martins de Sá, número 65, Centro. Também oferta dois níveis de ensino, sendo: Ensino Fundamental I e II.

Para a realização da coleta de dados, foi feita uma entrevista semi-estruturada. Severino (2014) entende a entrevista como uma técnica para obter noções acerca de algo em específico, que se solicita justamente aos questionados. Essa ação interliga o investigador ao investigado, ou seja, quem vai responder às perguntas. Anterior às entrevistas, foi realizada uma leitura bibliográfica que, para Lakatos e Marconi (2003) são teorias prévias, ou seja, já existentes sobre a temática em questão, além de ampliar os horizontes teóricos que auxiliam a discussão. Posteriormente, realizou-se a escrita das perguntas que foram indagadas as duas professoras, para que, assim, fossemos à campo coletar o material para análise,

Por último, construiu-se a escrita deste trabalho, com base nas discussões geradas e baseadas na fundamentação teórica. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, pois, para Minayo (2014), esse tipo de pesquisa nos permite analisar um grau de conhecimento sobre determinado assunto que não há como ser calculado, e concebe inúmeras interpretações subjetivas, passíveis de análises distintas a depender do objeto.

Quanto ao seu tipo, pode-se enquadrá-la como pesquisa de campo, visto que, para Severino (2014) este tipo de pesquisa é feita com foco na análise tomando por base o ambiente próprio. No entanto, de acordo com Gil (2002) não há necessariamente a obrigatoriedade de se focalizar em um ambiente geográfico, sendo um deles: o ambiente de trabalho.

Foram participantes deste trabalho um total de duas docentes, uma da rede municipal de ensino e outra da rede estadual. Dessa forma, toda a discussão principal parte das respostas das pessoas entrevistadas, com ênfase em suas experiências interdisciplinares, em seus respectivos ambientes de trabalho.

ENRIQUECIMENTO CULTURAL ATRAVÉS DA MÚSICA NACIONAL

A música é resultado da criação humana. Diante disso, esse recurso criativo promove, aos seres humanos, um autoconhecimento. Sendo assim, ao se pensar nessa arte, pode ser possibilitada um discernimento não apenas sobre o dia a dia, mas, também, compreender com um olhar único e criativo acerca do mundo e do corpo social (Kater, 2004).

Sobre essa visão subjetiva de cada ser, Gonçalves (2021) diz que:

Os sentidos práticos e os sentidos intelectuais são frutos da experiência de cada um e, como resultado, nossas vivências é algo que não podemos particionar, mas sim representá-las, e quando esta se vincula a algo que se identifica, materializa-se produzindo uma representação identitária. (Gonçalves, 2021, p. 2).

A música constrói a identidade de um sujeito, em seu modo de pensar e agir. Ainda sobre essa arte, vale considerar que não há como fragmentar as vivências, as experiências de cada indivíduo, é por isso que a música surge como uma representação de identidade, pois consegue traduzir o que é sentido e experimentado pelas pessoas e suas comunidades.

Por a música ser uma manifestação de arte, sua existência deve às suas traduções, ou seja, aos meios os quais ela é repercutida, compartilhada, representada, devemos compreender que as diferentes representações da música fortalecem a sua existência, ou seja, todos os grupos precisam ter acesso, o que deve ser democratizado, por exemplo, às pessoas surdas que se interessam por tal arte (Santana, 2019).

Se essa popularização artística não for efetivada, não haverá a possibilidade de tradução interartes e entre línguas, como a Libras, que, segundo o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, é reconhecida legalmente como comunicação e expressão da comunidade surda brasileira, o que garante uma mínima aprendizagem dos surdos à cultura, obras e autores, não havendo uma interpretação subjetiva e única acerca da obra (Santana, 2019).

Pensando em valorizar o diferente, é possível identificar um maior desenvolvimento da cultura, de modo que a educação contribua para uma aprendizagem em suas distintas dimensões, garantindo um diálogo entre o ensino tradicional da música e um meio pedagógico alternativo (Gonçalves, 2021). Passamos a levantar essa questão como relevante, já que a música é propulsora de inúmeras vantagens já expostas neste artigo, e por isso deve ser acessível para todo o público brasileiro. Esse por sua vez é instigado naturalmente a reconhecer a brasilidade presente em todo produto artístico nacional, aumentando seu repertório sociocultural e fortalecendo sua identidade tão simbolizada, de maneira poética, em canções que compõem nossos costumes e realidades, assim como aponta Prates, (2021):

[...] O sentimento de identidade é um dos maiores marcos da cultura, sendo a música um dos grandes influenciadores neste aspecto, explicando assim o seu consumo, que, combinado com a fácil adaptação a contextos sociais diferentes, faz com que este fenômeno seja algo regular no nosso dia-a-dia [...]. (Prates, 2021, p. 27).

Sendo assim, a representação brasileira deve pertencer também à comunidade surda, tendo como uma de suas alternativas para isso, o uso das redes sociais que viabilizam a apresentação visual de vídeos com interpretação em Libras como meio para divulgação de músicas relativas ao Brasil.

AS REDES SOCIAIS COMO DIFUSORA DA MÚSICA PARA PESSOAS SURDAS

A partir do ideal citado anteriormente até aqui, podemos refletir sobre como a música pode formar as pessoas do Brasil. Tal formação pode alcançar mais acessibilidade, principalmente às pessoas surdas, a fim de que a experimentação da música nativa seja uma realidade que potencialize o progresso de aprendizagem e identificação cultural proposto pelas artes, de modo geral.

O compartilhamento artístico pela internet, com ênfase nas redes sociais, pode ser uma alternativa. Segundo Castro (2005) “a internet possibilita esses ‘canais alternativos de distribuição’, sendo usada como ‘canal direto entre músicos e ouvintes’ [...]”. Nessa perspectiva, o autor aponta uma relação mais próxima entre o conteúdo publicado em linha, e quem o consome, pois já certifica sua tese do ponto de vista que a internet é um meio comum e de fácil acesso.

No entanto, ao usar o termo “ouvintes” para designar àqueles que serão receptores da música e de toda carga cultural e social relacionada intrinsecamente à ela, Castro (2005) passa a excluir os surdos dessa possibilidade, visto que eles iriam captar os valores proporcionados pela música de maneira visual através da Libras interpretada em vídeo e não pela sonoridade. Essa segregação decorrente de uma limitação da apreciação artística reforça um nível de superioridade cultural por parte dos ouvintes, ou seja, “[...] desconsiderar os valores culturais possíveis de serem transmitidos em uma tradução de música para Libras revela certo elitismo [...]” (Santana, 2019).

Moreira, Salles, Carmo et al. (2012) falam que as “inovações tecnológicas transformam o consumo e os formatos das músicas”. Compreende-se disto que inúmeras formas de edições e adaptações para vídeos são executáveis no hodierno tecnológico, e que podemos usufruir dessas inovações para transformar o formato “convencional”, influenciando o consumo por parte, inclusive, de quem não pode ouvir.

A prática dessas utilizações já é bastante recorrente em diversos perfis nas redes sociais do público brasileiro, pois:

São traduções realizadas por diferentes perfis de pessoas. É possível observar que essas traduções possuem inúmeras funções, dentre algumas: o ensino-aprendizado de Libras como L2 por ouvintes, o entretenimento de pessoas surdas e/ou pessoas ouvintes, análises técnicas por outros tradutores e pesquisadores, etc. (Santana, 2019, p.61).

Logo, pensar nessa alternativa visual da interpretação em Libras de músicas do Brasil e compartilhá-las na internet, levanta uma série de funções que ultrapassam as próprias necessidades da comunidade surda em reconhecer sua cultura brasileira. Dessa maneira, passamos a perceber o quanto a internet e suas viabilidades contribuem para o enriquecimento do indivíduo surdo na cultura de seu país, e para além disso, como essa interdisciplinaridade foi favorável nessa construção.

O ENSINO INTERDISCIPLINAR ATRAVÉS DA INTERPRETAÇÃO DE MÚSICAS NA COMUNIDADE SURDA

Para Fazenda (2008) a interdisciplinaridade pode ser compreendida, em sua etimologia, como uma união, ou seja, uma ligação entre as disciplinas. Entretanto, devemos considerar que essa ideia interdisciplinar não é presente na sociedade, pois, como diz Morin (2003):

Nossa civilização e, por conseguinte, nosso ensino privilegiaram a separação em detrimento da ligação [...] E isso, porque a separação e a acumulação sem ligar os conhecimentos são privilegiadas em detrimento da organização que liga os conhecimentos. (Morin, 2003, p.24).

O ensino busca distanciar os componentes curriculares, contribuindo para que haja uma grande quantidade de disciplinas ao invés de se pensar em um meio de aproximá-las, e, com isso, reduzir a acumulação. Não menos importante, cabe considerar que essa ideia de privilegiar uma disciplina em detrimento de outra não é inteligente, visto que:

[...] nada e ninguém podem permanecer excluídos da relação aberta e dinâmica. Relação entre disciplinas, entre ciência e arte..., relação que não privilegia somente algumas, mas que acolhe em cada uma as estruturas e os nexos que gradualmente elevam-se à unidade. (Fazenda, 2002, p. 163).

Diante disso, pensar em um ensino que envolve diversas disciplinas é contribuir para uma estrutura educacional mais dinamizada, ou seja, com uma variedade de conhecimentos para a aquisição de saberes, pois, “A prática interdisciplinar pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano tarefairo escolar” (Fazenda, 2008).

Observamos a interdisciplinaridade como parte essencial da proposta de potencializar o conhecimento acerca da cultura musical, e nacional, para a comunidade surda do Brasil. Cabe destacar que esse entusiasmo pela música em língua portuguesa alimenta o desejo de uma tradução em Libras cada vez mais adequada à poeticidade e abstrações que o gênero aponta, visto que quanto mais próximo do sentido das canções a interpretação em Libras for, melhor será para a captação cultural tão estimada por esta pesquisa.

É importante levantar essa questão, pois:

A modalidade visual-espacial, própria das línguas de sinais, determina que as traduções realizadas nesta e para esta língua se constituam em traduções interlinguais e intersemióticas; por exemplo, quando textos escritos ou músicas em Português são traduzidos para Libras. (Santana, 2019, p. 53).

O apontamento da questão para a tradução ser eficaz vai para além da transposição das palavras para os sinais, posto que a complexidade que infere a atividade de traduzir, requer outros conhecimentos de outras áreas que podem ser favoráveis ao objetivo comum. Santana (2019) diz que “É preciso construir a tradução a partir de um discurso imagético (e não sonoro), de modo a transportar os espectadores para o bojo da relação tradutória intersemiótica”. O autor ainda acrescenta que “[...] parte das traduções para esse idioma passa por uma transformação/tradução visual-espacial, de modo a transpor signos sonoros auditivos para complexos e elaborados textos visuais.”

Por último, como enfatiza o mesmo autor, "a música transposta para Libras a partir da tradução intersemiótica se constitui em um tráfego cultural existente entre a cultura surda e a ouvinte". Portanto, apreendemos a partir dela que a comunicação entre diferentes áreas, mas que se complementam a favor da tradução, favorece o enriquecimento cultural de pessoas surdas. Somado a isso, podemos concluir também que essa atividade é interdisciplinar e auxilia na democratização do conhecimento sócio-cultural dos que antes eram excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em virtude da preservação da identidade das pessoas envolvidas na pesquisa, um nome fictício foi atribuído às docentes entrevistadas. Respectivamente, as chamaremos de: Ana, professora da rede municipal; e Lúcia, professora da rede estadual. A primeira é formada em Ciências da Religião pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e atua no Ensino Fundamental, na turma do sexto ano. A segunda, é professora do Ensino Fundamental II, formada em Letras Português, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.

A priori, foi questionado às duas professoras sobre o entendimento delas acerca do que seria o ensino interdisciplinar. Diante disso, obtivemos as seguintes respostas:

Sim, quando se escolhe um tema, logo, analisamos o que há em comum para ser trabalhado em duas ou mais disciplinas. Ao elaborar um projeto na escola, a equipe sugere que cada disciplina explique da melhor maneira possível, fazendo com que as disciplinas estejam alinhadas. (ANA)

Sim, o ensino interdisciplinar é uma conexão entre disciplinas. Nem sempre da mesma área temática, por exemplo, uma dinâmica que envolva Física e Português, fazendo com que o aluno entenda conceitos de ambas as áreas na prática. (LÚCIA)

Podemos considerar que o ensino interdisciplinar surge quando uma ou mais disciplinas estão atreladas a um objetivo em específico: o de formar alunos através dos conhecimentos dos professores em suas determinadas áreas, mas, segundo Fazenda (2014), não seria apenas isso, visto que a interdisciplinaridade pode ser entendida somente em uma combinação a fim de uma grade curricular. Entretanto, quando se volta a essa mesclagem de componentes curriculares, é possível pensar - também - em um ensino que forme cidadãos de um modo mais amplo, para a sua humanidade, e o seu social.

Indagamos de maneira mais específica, se as entrevistadas já planejaram alguma aula interdisciplinar, e que a descrevessem:

Planejar e efetuar, sim. No projeto do “Nordestino”, todos se empenham no mesmo objetivo. É escolhendo o tema, em seguida os responsáveis pelas disciplinas recebem sugestões para trabalhar nas turmas do 6º ao 9º ano. Por exemplo: O titular da disciplina de Ensino Religioso estuda o fenômeno presente na cultura nordestina; o titular da Língua Portuguesa pode trabalhar a literatura de cordel, dialeto; O titular de Ciências pode estabelecer algumas relações entre meio ambiente e as formas de vida nas regiões. O titular de Geografia pode utilizar mapas para mostrar lugares, cidades e capitais. Outro enfoque é sempre que possível reforçar a leitura e a escrita. (ANA)

Sim, em uma aula de Ciências trabalhei em conjunto com o professor. Juntos, conectamos nossas disciplinas através de um experimento usando uma lâmpada, e perguntamos aos alunos, levantamos a hipótese “acende ou não?”. Diante disso, após o experimento, os alunos relataram através de um modelo de relatório e aproveitei a oportunidade de apresentá-los a este gênero, visando o conhecimento prático e teórico das disciplinas. (LÚCIA)

Ambas discutiram sobre planos interdisciplinares que, conseqüentemente, recaem de forma positiva para os alunos que integram os projetos. Nessa lógica, consoante ao que teoriza José (2008) “[...] a escola se abre para um novo olhar para a educação que ministra [...]”, assim, refletimos a respeito das alternativas ou projetos interdisciplinares que surgem a partir das escolas, e que essas opções são frutos de uma atenção maior para essa perspectiva educacional referida, que se torna cada vez mais fixa nas instituições.

Tendendo às pesquisas referentes a este artigo, questionamos se as professoras

conseguiam enxergar uma possibilidade interdisciplinar a partir do conhecimento de música brasileira, Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais.

Sim, a música encanta qualquer faixa etária, nossa diversidade musical é imensa. Uma forma de elaborar um projeto com os diversos gêneros musicais, apontando elementos históricos e culturais, envolvendo o corpo através do ritmo e principalmente, capaz de sentir uma vibração. Assim, com ajuda dos intérpretes de Libras, possam passar a mensagem das letras selecionadas. (ANA)

Sim, pois sabe-se que a música brasileira é uma espécie de literatura, e, além de o ensino de Português ser voltado ao ensino de literatura e suas expressões artísticas, tem-se, também, o ensino do uso dessa língua, que pode ser refletido com o uso dessas expressões, interligando com a LIBRAS, que é legitimamente brasileira. (LÚCIA)

É notório que a união da música brasileira com a Língua Portuguesa e a Libras, em prol de uma atividade interdisciplinar, garantem possibilidades enriquecedoras do ponto de vista do conhecimento, seja para aprendizagem cultural, seja para estudos das línguas. No entanto, a utilização de múltiplas linguagens não é tão recorrente no ensino mais tradicional, posto que desde a grade curricular, determinadas áreas do conhecimento foram reduzidas, ou, em alguns casos, foram removidas da obrigatoriedade.

Em seguida, se questionou sobre como as professoras visualizaram a tradução de músicas nacionais de Língua Portuguesa para a Libras, e compartilhadas nas redes sociais. Ana disse:

Acredito que tanto na esfera artística quanto educacional, encontramos alguns desafios, como: o número de profissionais qualificados, tradutores, intérpretes de Libras e o próprio gênero musical oferecendo pouca informação acerca da tradução. Outro fator que pode dificultar é que a Língua Portuguesa é oral/auditiva e a Libras é visual atribuindo as expressões faciais. Mas, acredito que se houver essa tradução de música em Libras, nas redes sociais, muitos surdos poderão se sentir incluídos nessas plataformas.

Lúcia relatou o seguinte: *enxergo de uma forma inclusiva, pois, como afirmado anteriormente, a música é uma expressão artística da literatura. A literatura é um direito de todos os cidadãos, e na internet, sobretudo, esse direito poderia ser mais abrangente.*

Observamos duas visões importantes para o tema em questão. Essas se confirmam quando uma das entrevistadas responde sobre o lado negativo, uma vez que há diversas barreiras impedindo o fazer interdisciplinar na esfera da educação, mas não possibilitando o compartilhamento informacional proposto. No entanto, ainda destacou a importância da inclusão para a comunidade surda.

Sobre a segunda resposta, verifica-se uma positividade maior, pois há um destaque atrelado à inclusão das pessoas surdas, e o uso da internet só favorece a ideia. Fazenda (2003) diz que o som, as mãos e o espaço, por exemplo, não estão presentes na organização, no

planejamento escolar. Considerando essa citação, verificamos o quão a dificuldade de formular a interdisciplinaridade está crescente, por mais que ainda se pense na inclusão. Tal contexto merece uma intervenção, visto que o direito à literatura, o direito à arte, como fala a segunda docente, é para todos, e nos beneficiando do que discorre Castro (2005), a internet seria de grande valia para a publicação do material nos mais alternativos canais de comunicação.

A seguir, foram questionados sobre os benefícios que o aluno (a), surdo ou ouvinte, teria com o contato dessas três áreas já mencionadas (a música, o Português, a Libras):

Colocar ao alcance do aluno a música, a Língua Portuguesa e a Libras propõe tarefas que aprimoram os alunos na prática educativa e de preferência num processo contínuo, para que o aluno compreenda e reflita sobre os diversos gêneros musicais culturais. (ANA)

Como dito anteriormente, a literatura é um direito de todos os cidadãos, pela importância que ela exerce na vida dos mesmos. É pela literatura que conhecemos realidades que não fazem parte do nosso cotidiano, e, além disso, o nosso cérebro, por não conseguir distinguir o que é real do que é fictício acaba por assimilar todo esse conhecimento e colocar em prática em sua vivência. Desse modo, os benefícios dessa interdisciplinaridade serão em números tanto para a bagagem cultural quanto para a ampliação de visão de mundo. (LÚCIA)

As professoras relatam que haverá uma contribuição para a compreensão dos discentes, seja sobre a sua realidade em aula, seja em seu contexto social. Para além de música, podemos falar sobre o apoio voltado a um sujeito singular. Colaborando com esse pensamento, Fazenda (2002) diz que o interdisciplinar pode proporcionar outras leituras da realidade em que a sociedade está inserida, além do processo de inventar, descobrir, pesquisar e fazer ciência. Assim, apenas notamos o quão é essencial uma aproximação de disciplinas, a fim de compartilhar diversos saberes, mas, com uma atenção que vise uma construção humana e cidadã dos alunos.

A última indagação feita às entrevistadas foi para sabermos qual o maior problema para envolver as áreas específicas da música, Língua Portuguesa e Libras.

Não vejo problema, vejo a oportunidade de fazer algo para o aluno de acordo com a disciplina, e da possibilidade de pensar e aprender de maneira diferente e significativa. Considerar um dos desafios no ensino, é entender a interdisciplinaridade na demanda da Educação de acordo com a realidade escolar. (ANA)

Enquanto isso: *Que os docentes entendem a conexão entre as disciplinas não óbvias, e que assolam toda a sociedade e dificultam a conexão entre as disciplinas de humanas e exatas também. (LÚCIA)*

Para a primeira entrevistada, não existem barreiras, ela só enxerga possibilidades positivas e significativas que as conexões entre matérias têm, mas consta que deve-se levar em

consideração a realidade escolar, compactuando com a resposta da segunda entrevistada, que discorre sobre a realidade dos professores que desconhecem as relações das disciplinas, partindo daí o problema que assola, muitas vezes, o viés disciplinar das escolas em detrimento do interdisciplinar. Alude-se tais respostas, ao que discorre Fazenda (2014) acerca dos desafios para a formação de professores na perspectiva interdisciplinar, pois a autora teoriza que a maior barreira nesse processo é o da identificação dos diferentes saberes e das formas de aplicá-los na ação de transpassar conhecimentos, ou seja, em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, pudemos analisar os auxílios da música brasileira e da rede social para espaços mais participativos, acessíveis em Libras. Consideramos que é possível destacar que as docentes entrevistadas evidenciam o fazer interdisciplinar através da união entre duas ou mais disciplinas. Além disso, ambas já planejaram metodologias em suas respectivas escolas, que conversassem com a perspectiva interdisciplinar.

Outrossim, ainda podemos considerar a importância que a junção de músicas nacionais com a Língua Portuguesa e a Libras podem contribuir para um exercício voltado à interdisciplinaridade, mesmo ainda havendo uma priorização de uma educação disciplinar. Acerca dessa tradução musical em Libras, agora compartilhada em redes sociais, verificamos que uma das entrevistadas destacou o lado negativo para essa execução, visto que há a falta de profissionais especializados. Mesmo em frente desse empecilho, ambas viram essa prática interdisciplinar como uma saída para incluir as pessoas surdas dentro desse meio tecnológico.

Sobre essas questões, verificou-se ao fim desta pesquisa, contribuições sobre um pensamento promissor no que tange as probabilidades do fazer interdisciplinar, pois, mesmo defronte dos problemas citados pelas questionadas, e de maneira análoga aos teóricos referenciados, as docentes acreditam na potencialidade enriquecedora que a música interpretada, de um idioma para o outro, pode causar na aquisição dos saberes e na democratização pelo uso das redes sociais para pessoas surdas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais – Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- CASTRO, G. S. As tribos de ciberouvintes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. Rio de Janeiro. **Anais**, São Paulo: Intercom, 2005 (a), CD-ROM Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1426-1.pdf>> Acesso em: 09 de março. 2023.
- FAZENDA, I. Interdisciplinaridade e Direitos Humanos. In: **16 ENDIPE**, 2014, Fortaleza. Simpósios. Fortaleza, 2014.
- FAZENDA, I. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.
- FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002 .
- GONÇALVES, A. S. EDUCAÇÃO MUSICAL: DA CATARSE À EXPERIÊNCIA: AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO ENRIQUECIMENTO CULTURAL. **Revista Educação Básica em Foco**, 2021.
- JOSÉ, M. A. M. **Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira**, 2008. In: **O Que é interdisciplinaridade?** / Ivani Fazenda (org.). — São Paulo: Cortez, 2008.
- KATER, C. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da Abem**, Porto Alegre, 2004.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LOPES, T. S. **CARACTERIZAÇÃO DAS VIAGENS REALIZADAS NO MUNICÍPIO DE CARAÚBAS/RN**. Caraúbas, 2018.
- MOREIRA, A. R.; SALLES, I. G.; CARMO, L. B.; SALAZAR, L. R. **Música e internet: uma expressão da Cultura Livre**. Minas Gerais, 2012.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução **Eloá Jacobina**. - 8ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- PRATESS, A. L. V. **A difusão da música na era dos Social Media: O caso da Soundcheck Pt. Lisboa**, 2021.
- SANTANA, N. G. TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE MÚSICA PARA LIBRAS: RECURSOS LINGÜÍSTICOS E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE TRADUÇÃO POSSÍVEIS. In: RIGO, N. S. TEXTOS E CONTEXTOS ARTÍSTICOS E LITERÁRIOS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS. 1. ed. Petrópolis: **Arara Azul**, 2019.
- SEVERINO, A. J. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**. São Paulo, 2014.